



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IRIS LORRANE DO VALE PAIVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DECORRENTES DA
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SAPÉ/PB**

JOÃO PESSOA
2023

IRIS LORRANE DO VALE PAIVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DECORRENTES DA
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SAPÉ/PB**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do
Centro de Educação, da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P149e Paiva, Iris Lorrane do Vale.

Educação de Jovens e Adultos e os desafios decorrentes da pandemia da Covid-19: um estudo em uma escola pública de Sapé/PB / Iris Lorrane do Vale Paiva.
- João Pessoa, 2023.
57 f. : il.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pandemia - covid 19. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Modalidade e ensino. I. Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/CE

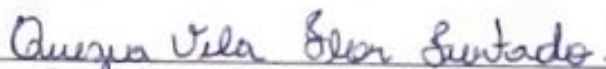
CDU 374.7(043.2)

IRIS LORRANE DO VALE PAIVA

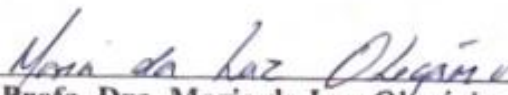
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DECORRENTES DA
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SAPÉ/PB**

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

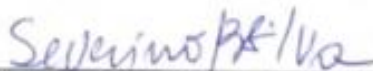
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado
Orientadora – UFPB



Profa. Dra. Maria da Luz Olegário
Avaliadora – UFPB



Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
Avaliador – UFPB

**João Pessoa
06 de novembro de 2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para concluir o curso, inicialmente por conseguir ser aprovada como sempre sonhei, e hoje estar aqui mesmo com todas as dificuldades em me deslocar da minha cidade Sapé até a UFPB de ônibus todas as noites durante quase seis anos. Em que mesmo após o período pandêmico onde estive doente e enfrentei a doença de minha mãe eu consegui estar aqui. Sem Deus eu nada seria e sem sua força e discernimento eu não teria vencido as dificuldades encontradas durante a minha trajetória.

Aos meus pais, minha mãe Iraci que é analfabeta e mesmo com pouco estudo me incentivou do início ao fim para concluir meu curso, se preocupou e me esperou todas as noites após o fim dos dias. Meu pai, Flávio (in memoriam) que mesmo não tendo me acompanhado por muito tempo e com todas as dificuldades sempre priorizou a mim e minha irmã e sei que de onde estiver está feliz por nós. Agradeço também a minha irmã Géssica, por me apoiar em todas as etapas de minha vida, por ser um exemplo e também uma orientação nesse processo. Ao meu namorado, Victor por acreditar em mim e incentivar sempre que necessário através dos obstáculos que vivenciei obrigada por não me deixarem desistir.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado, por estar sempre disponível, por ser essa professora empática e por me orientar com tanta paciência e atenção. Serei eternamente grata aos seus ensinamentos, ser sua orientanda e escolher a Educação de Jovens e Adultos como tema para minha pesquisa foi a melhor escolha que poderia fazer. E também a todos os professores que marcaram de forma positiva minha jornada, Da Luz Olegário, Azeredo, Leonardo Severo, Severino, Carlos, e Fernando, obrigada por todos os ensinamentos.

Por último agradeço aos meus amigos, Naldo e Beatriz, que desde o primeiro dia na UFPB foram um apoio para os dias difíceis, para os momentos que pensei em desistir, que me entenderam e que até esse último momento da construção das nossas monografias foram e continuam sendo essenciais para a minha conclusão. E também a diretora Marluce e a instituição onde trabalho há anos, onde aprendi na prática e sempre tive reconhecimento e empatia no meu processo de formação. Gratidão a todos que fizeram parte desse processo.

*Muitos são os planos no coração do homem,
mas o que prevalece é o propósito do Senhor
(PROVÉRBIOS, 19:2).*

PAIVA, Iris Lorrane do Vale. **Educação de Jovens e Adultos e os desafios decorrentes da pandemia da Covid-19**: um estudo em uma escola pública de Sapé/PB. 2023. 59 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que sofre nos mais diversos aspectos e que durante o período de isolamento social sentiu o impacto negativo em relação ao ensino e aprendizagem dos discentes. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre os desafios encontrados na EJA decorrentes da pandemia da COVID-19 em uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na zona urbana, do município de Sapé-PB. Para tanto, adotamos como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo exploratória. Importa destacar que fundamentos nosso estudo nas reflexões de Cunha (2020), Arroyo (2017), Gil (2002), entre outros. Ademais, os dados foram obtidos tanto por meio da realização de entrevistas quanto pela utilização de questionários, envolvendo, nesse caso, seis (6) alunos do Nível Fundamental II e Médio da EJA e duas (2) professoras, sendo uma do Nível Fundamental II e outra do Nível Médio da EJA. Logo, a partir da análise das falas dos participantes, constatamos o quão insatisfatório foi o sistema remoto, uma vez que não foram utilizadas estratégias para o incentivo durante as aulas online e com isso afetou diretamente esses alunos em relação ao seu ensino aprendizagem, em que muitas vezes necessitaram conciliar os estudos com o trabalho e com os desafios físicos e mentais que sofreram durante a pandemia. Além disso, é necessário destacar que alguns dos alunos não acompanharam as aulas online e não houve fiscalização ou incentivo para garantir à aprendizagem, o direito a igualdade de acesso e viabilização das estratégias de ensino remoto aos estudantes de diferentes modalidades. Logo, os sistemas educacionais nesta modalidade têm o desafio de unificar o ensino a todos principalmente após a pandemia do Covid-19 em que os alunos retornaram desestimulados e sentindo-se despreparados para continuar suas jornadas educacionais.

Palavras-chave: Pandemia; educação; modalidade e ensino.

PAIVA, Iris Lorrane do Vale. **Youth and Adult Education and the challenges arising from the Covid-19 pandemic:** a study in a public school in Sapé/PB. 2023. 59 p. Monograph (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa-PB.

ABSTRACT

Youth and Adult Education is a teaching modality that suffers in the most diverse aspects and that during the period of social isolation felt the negative impact in relation to the teaching and learning of students. In view of this, the objective of this work is to discuss the challenges encountered in EJA resulting from the COVID-19 pandemic in a State Elementary and Secondary School, located in the urban area, in the municipality of Sapé-PB. To this end, we adopted bibliographical research and exploratory field research as methodologies. It is important to highlight that our study is based on the reflections of Cunha (2020), Arroyo (2017), Gil (2002), among others. Furthermore, the data were obtained both through interviews and through the use of questionnaires, involving, in this case, six (6) students from Elementary Level II and High School at EJA and two (2) teachers, one from Elementary Level II. and another at the EJA Medium Level. Therefore, based on the analysis of the participants' statements, we found how unsatisfactory the remote system was, since no incentive strategies were used during online classes and this directly affected these students in relation to their teaching and learning, in which They often needed to balance studies with work and the physical and mental challenges they suffered during the pandemic. Furthermore, it is necessary to highlight that some of the students did not follow the online classes and there was no supervision or incentive to guarantee learning, the right to equal access and the feasibility of remote teaching strategies for students of different modalities. Therefore, educational systems in this modality have the challenge of unifying education for everyone, especially after the Covid-19 pandemic in which students returned discouraged and feeling unprepared to continue their educational journeys.

Keywords: Pandemic; education; modality and teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CNE – Conselho Nacional de Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

COVID – (Co) Rona (Vi)Rus (D) Isease

OMS – Organização Mundial da Saúde

SARS-CoV-2 – Corona Vírus

CRM- PB – Conselho Regional De Medicina – PB

GOV- PB – Governo Estadual Da Paraíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNE – Plano Nacional de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados dos alunos participantes.....	27
Tabela 2 – Dados das professoras participantes.....	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa com a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais.....	17
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
2.1 A pandemia do Coronavírus (COVID-19) e os impactos na educação	14
2.2 O impacto do sistema remoto diante da desigualdade social e o direito à educação	16
2.3 Aulas remotas e a Educação de Jovens e Adultos	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 A Educação de Jovens e Adultos na localidade de Sapé – O campo de investigação.....	25
3.2 O impacto das aulas remotas e as medidas adotadas no período pandêmico em uma escola estadual de Sapé	26
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 As dificuldades dos sujeitos provocadas pela pandemia	28
4.2 As estratégias didáticos-pedagógicas para superar as dificuldades.....	35
4.3 Ações desenvolvidas através da Rede Municipal voltadas para a EJA.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50
APENDICES	52

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que garante o ensino a indivíduos que não concluíram o ensino dito regular ou que nunca tiveram essa oportunidade; é um direito para os alunos jovens e adultos que enxergam na Educação de Jovens e Adultos a oportunidade de serem inseridos no mercado de trabalho ou para o seu desenvolvimento pessoal, a adquirirem o hábito da leitura e escrita para um melhor desempenho nas situações do cotidiano. Para essa modalidade é necessário que os profissionais da educação busquem estratégias que valorizem o conhecimento dos alunos e o ambiente onde estão inseridos, em diferentes contextos e com diferentes vivências.

No período pandêmico do COVID 19 - CORONA VÍRUS (SARS-CoV-2) que se iniciou em dezembro de 2019 e intensificou-se em fevereiro de 2020, houve uma crise mundial que agravou a taxa de mortalidade através do contágio do vírus de rápida transmissão. A doença ocasionou a decisão da Organização Mundial da Saúde (OMS) a adotar medidas como o isolamento social, em que os cidadãos deveriam se recluser em casa, trabalhar e estudar através do modo online, denominado (Home Office).

À medida que o isolamento social foi sendo adotado, o ensino remoto foi viabilizado como a maneira a continuar as aulas e não interromper a rotina de estudos. O uso de plataformas digitais e rede sociais foram indicadas pelas secretarias de educação para implementar o ensino remoto. Instituições públicas e privadas adotaram o método remoto, algumas com aulas online e outras com recursos limitados e sem acesso a tecnologia através do envio das atividades.

Em todas as modalidades enfrentou-se uma resistência e as dificuldades surgiram, no entanto na Educação de Jovens e Adultos os desafios foram ainda maiores, onde já se encontrava uma resistência à área da tecnologia houve um maior impacto das aulas remotas e muitos foram os alunos que evadiram. Esta pesquisa foi desenvolvida com intuito de identificar em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, que fica no Centro da zona urbana do município de Sapé-PB, as dificuldades enfrentadas por educandos e professores em turmas da EJA que foram agravadas pela pandemia da COVID-19.

A motivação desta pesquisa surgiu a partir de relatos de colegas professores que sofreram os impactos da pandemia em sala de aula, para compreender motivações que o fizeram permanecer de maneira remota e se dispuseram a modificar seus planejamentos e métodos, mesmo com a falta de recursos e uma vasta evasão. Através de um levantamento

com professores e alunos da instituição, analisamos os desafios na escolarização decorrentes da pandemia da COVID-19.

Desse modo, tivemos como objetivos específicos: identificar as dificuldades de escolarização dos discentes da EJA provocadas pela pandemia; conhecer as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelas professoras para superar as dificuldades de escolarização dos discentes; verificar as ações desenvolvidas através da Rede Municipal de ensino que agiram como suporte nas turmas da EJA pós-pandemia.

A pesquisa foi fundamentada no primeiro capítulo sobre a pandemia e o vírus do Covid-19, trazendo informações sobre o período e sobre o impacto que a pandemia causou no país e no estado da Paraíba, com ênfase nas dificuldades enfrentadas pelas pessoas menos favorecidas. Ainda como parte da fundamentação destaca-se a educação de Jovens e Adultos e o que o período pandêmico ocasionou a essa modalidade. Como resultado da nossa pesquisa o último capítulo traz as estratégias adotadas para a EJA e os resultados da pesquisa em relação ao período pandêmico e pós-pandêmico em uma instituição pública localizada em Sapé-PB, onde para tal pesquisa foi feito um levantamento de dados com alunos e professores que através de questionários trouxeram suas experiências e relatos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 A pandemia do Coronavírus (COVID-19) e os impactos na educação

A doença causada pelo vírus do COVID 19 chamada de Coronavírus (SARS-CoV-2), em dezembro de 2019 alastrou-se pelo mundo de maneira rápida e de difícil controle, o vírus que já havia surgido e sido controlado anteriormente em 2019 volta com maior potencialidade na China. Por conter um enorme contágio a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência pública e adotou medidas como a utilização de máscaras e isolamento social. A partir desse momento iniciou-se um dos momentos de vulnerabilidade na vida de todos, principalmente dos menos favorecidos financeiramente que sentiram o impacto dos difíceis acessos aos leitos e atendimentos dos hospitais.

O Coronavírus (Cov), inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS. Na época, a epidemia foi responsável por muitos casos de infecções graves no sistema respiratório inferior, acompanhado de febre e, frequentemente, de insuficiência respiratória. No entanto, foi rapidamente controlada e somente alguns países como China, Canadá e EUA foram afetados pelo vírus. O exaustivo trabalho de pesquisadores, profissionais de saúde, entre outros, levou à contenção do “gigante”. (BRITO et al., 2020, p.55).

Por se tratar de uma doença infecciosa respiratória, é transmitida através da secreção ou do contato direto com o paciente infectado, havendo ainda a probabilidade da contaminação por contato indireto, ou seja, por meio de superfícies contaminadas. No Brasil, o primeiro caso ocorreu em São Paulo e alastrou-se rapidamente para os demais estados, a primeira medida adotada foi o isolamento social, como medida emergencial para conter o vírus. Escolas, empresas, departamentos públicos e privados foram paralisados em quarentena ainda sem data prévia para um retorno de suas rotinas, mantendo apenas os considerados como serviços essenciais.

Para impedir o crescimento da doença na população foram adotadas medidas como as que (Brito et al., 2020, p.60) , relata dos países que “[...] Precisam investir em pesquisas científica, no fortalecimento dos sistemas de saúde, nas medidas de educação em saúde para a população [...]” como também a formação continuada para os profissionais de saúde e, no desenvolvimento de políticas e programas sociais e econômicos direcionados às pessoas em

situação de vulnerabilidade e àqueles que, direta ou indiretamente, têm sido afetados. Onde havia a necessidade de conter a contaminação do vírus e de manter a mínima proteção e saúde básica para Mundial de Saúde (OMS) já havia decretado a pandemia, devido à rápida disseminação geográfica da doença. No estado da Paraíba 590.045 mil pessoas infectadas e 10.166 mil vieram há óbito em 2020¹. Como medidas de alerta foram publicadas diversas notas sobre os riscos de contaminação pelo Coronavírus, a crescente ocupação de leitos e medidas de segurança para os profissionais de saúde (CRM – PB, 2020).

Em março de 2020 o Governo do Estado da Paraíba anunciou o DECRETO de Nº 40.134 DE 20 DE MARÇO DE 2020,

Declara estado de calamidade pública, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, em razão da grave crise de saúde pública decorrente da pandemia do Coronavírus (Covid-19), e suas repercussões nas finanças públicas do Estado da Paraíba, e dá outras providências (CRM-PB, 2020).

A partir desse decreto os órgãos estaduais e municípios ficaram autorizados a adotar as medidas que fossem necessárias para combater a disseminação da doença. O município de Sapé, cidade lócus desta pesquisa, seguiu as orientações do decreto do governo e adotou a sanitização dos ambientes públicos prioritários além da intensificação das testagens criando um centro da Covid, ambiente específico para testagem e encaminhamento dos infectados. Através do decreto 2881/2021, que estabelece medidas restritivas para o enfrentamento e prevenção à pandemia do novo Coronavírus no município, que foi classificado como bandeira vermelha, conforme Plano Novo Normal do Governo do Estado. As aulas presenciais da rede municipal de ensino e na rede privada mantiveram-se suspensas assim como o funcionamento de casas de festas, assim como a realização de eventos sociais, shows e feiras comerciais.

O CNE anunciou medidas que deveriam ser tomadas através de meios digitais em todas as modalidades e que nas séries iniciais os pais ou responsáveis agiriam como mediadores auxiliando nas produções das atividades. Tal decisão gerou uma discussão no meio educacional, de como os alunos menos favorecidos, onde nem todos possuíam acesso a materiais tecnológicos como notebooks e aparelhos de celular como também não tem acesso à

¹ Importa destacar que o governo federal desse período foi omissivo no que se refere ao desenvolvimento de diferentes ações significativas de enfrentamento à pandemia, fato esse que contribuiu para elevar ainda mais o número de infectados e de óbitos no Brasil. De acordo com uma matéria publicada no site do jornal *El País* Brasil, no dia 07 de abril de 2021, o “Governo deixou de gastar 80,7 bilhões de reais destinados à pandemia em 2020 [...]” (Rebello, 2021 [s/p]). Os gastos sem um planejamento adequado pioraram o quadro pandêmico e não evitou o aumento do número de mortes.

internet conseguiriam acompanhar as aulas regularmente. Considerando que alguns alunos não teriam a possibilidade de acompanhar as aulas online ou possuíam acompanhamento de um responsável para cumprir as atividades, traz à tona a fragilidade e dificuldades que o sistema educacional enfrenta diante da desigualdade social do país. Essa discussão nos remete a antes mesmo do período pandêmico onde os alunos menos favorecidos enfrentam dificuldades que perpassam a sala de aula, a pobreza.

2.2 O impacto do sistema remoto diante da desigualdade social e o direito à educação

Os reflexos da Pandemia impactaram a vida das pessoas nos mais diversos aspectos, diante da fácil contaminação da doença foram adotadas medidas para controlar a contaminação, os órgãos municipais e estaduais do país inteiro suspenderam as aulas presenciais e iniciaram o planejamento de estratégias para dar continuidade às aulas de modo não presencial. Desse modo, foi anunciado que as aulas continuariam de maneira remota, através de diferentes plataformas e estratégias direcionadas pelas Secretárias de Educação das cidades a fim de garantir o direito à educação a todos, independente da estratégia adotada.

Sobre o formato online o Ministério da Educação orientou que,

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020, p. 9).

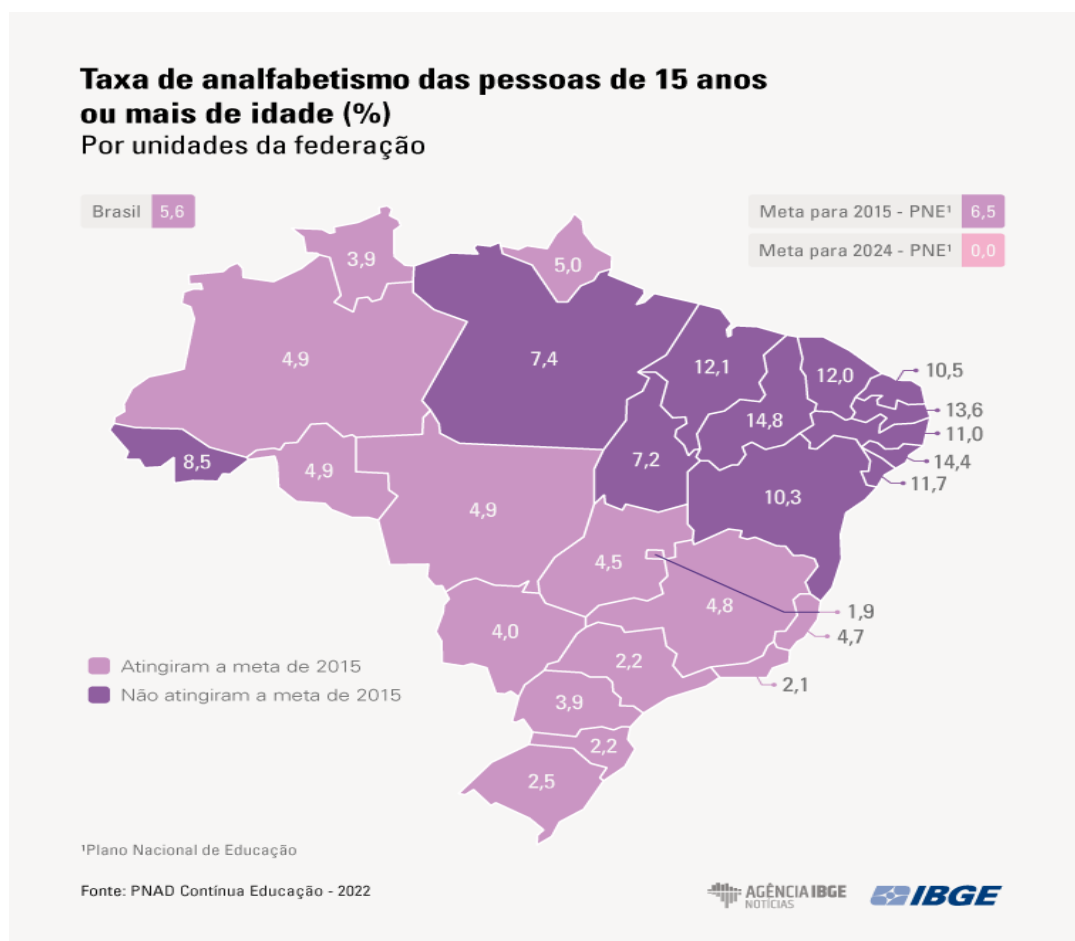
Em síntese, era necessário o apoio da família para auxiliar esses alunos em casa, mas não desconsiderando a orientação do professor, sendo apenas um suporte para garantir a assiduidade desses alunos e comprometimento nas atividades propostas. É importante refletir diante dessa problemática, pois segundo Cunha (2020) “[...] Sabemos que parte destes alunos não terão nenhum suporte em casa. Dois dos motivos são a falta de tempo dos pais/familiares trabalhadores e a falta de instrução deles em razão de possuírem baixa ou nenhuma escolaridade” (CUNHA, 2020, p. 34 e 35). Diante disso, vale salientar essa dificuldade, pois nem todos os alunos receberam esse suporte durante o período pandêmico, mas nem sempre por falta de interesse dos pais, na grande maioria das vezes os familiares não possuíam a instrução suficiente para auxiliar os estudantes, ou necessitavam trabalhar para o sustento da casa e muitos destes familiares é um público advindo da Educação de Jovens e Adultos. Ao

que se refere ao nível de instrução dos pais e familiares desses estudantes no Brasil em 2018, o IBGE menciona que,

[...] a proporção (%) do nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade foi a seguinte: sem instrução, 6,9; Ensino Fundamental incompleto, 33,1; Ensino Fundamental completo, 8,1; Ensino Médio incompleto, 4,5; Ensino Médio completo, 26,9; Ensino Superior incompleto, 4,0; e Ensino Superior completo, 16,5. O órgão informa ainda que a taxa de analfabetismo da população brasileira de 15 anos ou mais de idade é 6,8% (BRASIL, 2018 apud CUNHA, 2020, p.35).

Nesse aspecto além da falta de tempo e disponibilidade dos pais e/ou responsáveis o nível de escolarização limita esse suporte. O mapa do IBGE de 2022 traz a taxa de analfabetismo para pessoa de 15 anos ou mais de idade, onde reflete as desigualdades através das regiões e estados do país.

Figura 1 – Mapa com a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais



Fonte: Agência de notícias IBGE²

²<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>

O mapa destaca estados da região do Nordeste e Norte que no ano de 2015 não alcançaram uma das metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE), que tem vigência até 2024 que teria como meta a redução da taxa de analfabetismo a essa faixa etária da população. Dentre os 26 estados mais o Distrito Federal as que mostraram maior taxa de analfabetismo a Paraíba apontou (13,6%) demonstrando um destaque lamentável a destruturação do estado quanto a alfabetização.

Tais taxas demonstram a desigualdade social do país vivenciada nesse período, onde através da percepção na rapidez da contaminação do vírus do Covid-19 foram criadas estratégias que apontaram como deveriam ser as medidas adotadas emergencialmente, Cunha (2020) exemplifica:

Em síntese, as estratégias de ensino das secretarias que optaram pela continuidade das aulas são: aulas on-line ao vivo ou gravadas (vídeo-aulas) transmitidas via TV aberta, rádio, redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/on-line, como o Google Classroom e o Google Meet, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes. É válido destacar que, desses estados, segundo as informações supracitadas, apenas Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo patrocinam internet para os estudantes que não possuem. As estratégias adotadas para atender os alunos sem condições de acesso ao ensino mediado pelas tecnologias digitais são os materiais de estudo impressos e as aulas transmitidas por TV e rádio (CUNHA, 2020, p.29).

De maneira geral o sistema remoto deveria ser o método utilizado no país obrigatoriamente, contudo as secretarias estaduais de educação utilizaram diferentes estratégias, de acordo com as necessidades e especificidades de cada lugar. No entanto, no trecho de Cunha (2020) citado anteriormente podemos destacar os estados que disponibilizaram a rede de internet para os alunos que não possuíam acesso, que foram apenas cinco dos vinte e seis além do Distrito Federal. Desse modo, devemos evidenciar o quanto limitado foi o ensino remoto diante das desigualdades sociais. No que se refere à aplicação dessa metodologia é importante destacar o ambiente adequado e o aparato necessário para utilizar plataformas online ou recursos digitais, que a maioria das instituições públicas não possuíam. Por mais antiga que seja a inserção de materiais tecnológicos como computadores, slides através de data shows, TV's, rádios e outros materiais nas instituições, existem vários fatores a serem pensados antes de disponibilizá-los para serem usados nas escolas como, por exemplo, uma formação para explicar suas funcionalidades e potencialidades.

Com a esperança que a quarentena fosse breve, algumas instituições reformularam seus calendários e suspenderam as aulas, mas ao notar que se perdurava tiveram de readaptar e implantar o sistema remoto. Assim como os alunos, os professores também foram surpreendidos exigindo com que adaptassem suas práticas o que nos remete a discussão sobre medidas tomadas pelos órgãos públicos em auxílio ao professor.

Um fato a se destacar é a sobrecarga que a pandemia causou aos profissionais da educação onde a falta de estrutura e preparação desses profissionais está interligado diretamente ao desenvolvimento dos alunos, pois o sistema educacional não os preparou para o início das aulas remotas. Bessa (2021, p. 101) fez uma pesquisa com 67 professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de duas unidades federativas do Brasil (SP e GO), a fim de analisar como a pandemia os afetou psicologicamente e se isso refletiu em suas práticas. Logo, “[...] Os dados indicaram que a maioria dos (as) professores (as) sentiam-se, além de despreparados com este modelo, mas também ansiosos, sobrecarregados, cansados, estressados e até depressivos com relação à pandemia[...]”, demonstrando que o isolamento social afetou os professores psicologicamente e acentuou as dificuldades pré-existentes nas instituições como a falta de estruturação, a ausência de capacitação e valorização dos docentes.

Quando voltamos o olhar no que se diz em relação à valorização dos docentes, vale a pena destacar aspectos que vão além das instalações das instituições, mas também os salários desses profissionais sejam eles de instituições privadas ou públicas. UNESCO, 2008 destaca que “[...] A diferenciação não se encontra apenas no local de atuação do docente – a escola ou ambientes de educação não formal –, mas diz respeito à exigência ou não de habilitação para a docência, às condições de trabalho e ao estatuto profissional.” (UNESCO, 2008, p. 104). Desde a Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário o reconhecimento e vínculo desses profissionais, o que não acontece em sua maioria. Contratos não formais ou oferecimento de salários abaixo do piso são comuns em instituições no interior, profissionais com formações em áreas diferentes das que atuam também, o que justifica o despreparo e sobrecarga que já existia antes mesmo do período pandêmico e que a partir desse ponto fragilizou-se ainda mais.

Todos tiveram que adaptar ao cotidiano, familiares, alunos e professores e a partir disso surge à discussão acerca da desigualdade social e como isso afeta no direito a educação. Cada país buscou suas melhores mobilizações para organizar a crise causada pela pandemia onde são evidenciadas as fragilidades e é fundamental destacarmos que os professores e alunos foram afetados na pandemia num contexto social, não apenas o educacional. O

ambiente onde estão inseridos, a estruturação do ciclo familiar, o apoio com profissionais capacitados para área da saúde e entre outras diferenciações refletem diretamente no desenvolvimento desses alunos e nas condições de trabalho desses profissionais.

2.3 Aulas remotas e a Educação de Jovens e Adultos

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos se constitui como desafiadora, por se tratar de pessoas jovens, adultas e idosas com histórias de vida, com um convívio em sociedade já consolidado, com conhecimentos prévios sobre determinados assuntos e que precisam de cuidados especiais e práticas pedagógicas diferenciadas do sistema regular de ensino. Diante desse cenário, diversos foram os direitos alcançados ao longo dos anos, no entanto ainda é um desafio à materialização do direito à educação e à aprendizagem. Porque a melhoria do acesso ao serviço público de saúde, do exercício pleno da cidadania e da igualdade de direitos não é acessível da mesma maneira a todos. No que se diz em relação aos direitos da EJA a Constituição de 1988 garante que,

[...] atendendo aos reclamos da sociedade, a Constituição de 1988 restituiu o direito de voto aos analfabetos, em caráter facultativo; concedeu aos jovens e adultos o direito ao ensino fundamental público e gratuito; e comprometeu os governos com a superação do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos (UNESCO, 2008, p. 29).

A partir dessa realidade, transformar saberes é função primordial do professor da EJA e lidar com desafios também, e no período em que se iniciou a pandemia os profissionais dessa modalidade encararam a importância de professores com capacitações específicas para a área e que estivesse pronto para utilizar diferentes metodologias como através do ensino remoto. Pois, o profissional que conhece sua turma e que possui estratégias, consegue melhor adaptar seu planejamento de acordo com suas especificidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996, mostra que, “[...] A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria [...]”, essa lei evidencia o direito as aprendizagens ao longo da vida. Embora seja um direito as medidas anunciadas pelos órgãos educacionais foram direcionadas de modo geral, não havendo especificidades de como tratar com o público da EJA no sistema remoto. Este fato por si evidencia que o professor é um dos elementos importantes, mas não o único.

As dificuldades que perpassam a EJA vão além das situações cotidianas, ao

observamos os sujeitos que a constituem e que no período pandêmico com uma defasagem a medidas que já diziam respeito a essa modalidade de financiamento e formação continuada, tendo como única alternativa as aulas de formato remoto sentiram ainda mais a debilidade neste campo. Historicamente esse campo apresenta uma ausência de profissionais com formação específica e qualificada, bem como a falta de materiais pedagógicos.

As questões que estão interligadas ao público da EJA incluem diversas variáveis como, por exemplo, o abandono escolar devido à dificuldade financeira e aos horários de trabalho. Como ressalta (GIROUX, 1986, p. 70), em que “[...] a EJA possui na sua trajetória histórica marcas indelévels de quem sempre viveu à margem da sociedade. Dessa maneira, as respostas das docentes ressonam as consequências das desigualdades regionais, econômicas, educacionais [...]”. Já que as escolas não são excluídas do contexto sócio e econômico onde estão localizadas, pois sua localização influencia no convívio e nas relações.

Durante a pandemia podemos observar o quão frágil é o nosso sistema de ensino e como se faz necessário a capacidade de adaptação e mobilidade do profissional da EJA. A Revista Humanidades e Inovação (2021) traz que, [...] taxa elevada de abandono escolar, gravidez, uso de drogas ilícitas, tempo da colheita, horários do trabalho, a escola não atende às expectativas, o que conduz à desmotivação, a dificuldades financeiras, familiares, dentre outras [...] (2021, p.356). Todos esses aspectos são questões que em alguns casos fazem parte do cotidiano do público da EJA e que vão além das complexidades do sistema escolar afetando diretamente no seu desenvolvimento e motivação. A EJA possui uma trajetória de conquistas e de acolhimento aos que vivem à margem da sociedade, mas isso não desconsidera a falta de investimentos na modalidade.

Os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua (BRASIL, 2006, p.15).

O trecho citado acima por (BRASIL, 2006, p.15), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade que foi criada em 2004 pelo Departamento de Educação de Jovens e Adultos que busca valorizar, respeitar e garantir políticas públicas a EJA, no caderno elaborado pela SECAD, traz a realidade social de muitos dos estudantes brasileiros que fazem

parte da Educação de Jovens e Adultos, pessoas menos favorecidas com baixo poder aquisitivo, que vivem à margem da sociedade apenas com o suficiente para sua sobrevivência.

Ainda sobre Brasil (2006), os alunos da EJA “[...] São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos [...] (p.4)”. Ou seja, que possuem uma visão de mundo diferente dos discentes das séries regulares, com experiências vividas, com idades, origens e orientações diversas. Cada aluno vive em uma realidade diferente, muitas vezes com características do meio onde está inserido e chegam à escola com o desejo de ampliar seus conhecimentos, enxergam a escola como uma última chance de observar o mundo com um olhar diferenciado ao que conheciam. Escolher essa modalidade nem sempre é uma escolha, muitas vezes é a última alternativa para homens e mulheres que vivem abaixo da sociedade e que tiveram de abandonar os estudos para trabalhar, ajudar os pais financeiramente ou os acompanhando no trabalho, para sustentar os filhos ou até a si mesmos (ARROYO, 2017). Esses sujeitos carregam uma insegurança gerada lá atrás, onde o primeiro fracasso escolar fez com que sentissem incapazes de recomeçar, e recomeçar tardiamente com novas dificuldades como o fato de que muitos desses alunos são trabalhadores que chegam à sala de aula cansados da jornada diária.

Durante o período pandêmico o ensino remoto que foi posto de maneira emergencial, sem aviso prévio e discussão sobre sua aplicação, trouxe vários fatores que revelou a fragilidade de organização da prática pedagógica. Os profissionais tiveram que readaptar suas rotinas e práticas em um curto espaço de tempo, pois no que se antecede a pandemia em relação ao aperfeiçoamento dos professores Cunha (2020) traz os dados de pesquisas realizadas pelo CETIC (2018) e INEP (2017),

[...] Com base nos dados do CETIC (2018) e INEP (2017), 67% dos professores, por exemplo, declaram necessidade de aperfeiçoamento ou formação para fazerem o uso pedagógico das tecnologias para mediar adequadamente o processo de ensino. O estudo evidencia, ainda, que 76% dos professores se mobilizaram para aprender a respeito das tecnologias educacionais, cujo objetivo foi superar as dificuldades do momento. Além disso, apontam que a maioria dos professores não tiveram em sua formação inicial e nem continuada a preparação para o uso de tecnologias na educação (CETIC; INEP 2018 apud CUNHA, 2020, p. 34).

Baseado nos dados citados, os professores relataram que em sua formação não receberam uma preparação para trabalhar com tecnologias, no entanto 76% se mobilizaram para conseguir ministrar suas aulas e desenvolver estratégias em sala de aula por ser necessária no período pandêmico, a grande maioria não possuíam experiência alguma ou não

utilizavam materiais tecnológicos o que dificultou ainda mais as aplicações das aulas nas plataformas online.

Cunha (2020) ainda cita a decisão tomada no período pandêmico no Estado da Paraíba, “A secretaria lançou a plataforma Paraíba Educa e está fechando parceria para exibição de tele aulas pela TV Assembleia.” (CUNHA, 2020, p. 31). Além da utilização das plataformas pré-existentes como o *Google meet*, *YouTube* e as redes sociais o Governo do Estado criou uma plataforma para ser utilizada como outro meio para a aplicação nas aulas, como também deu abertura para as secretarias municipais tomarem as decisões para aplicação dos métodos que fossem mais bem aceitos dentro das suas limitações e disponibilidades.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse trabalho é a pesquisa de campo de caráter qualitativo onde baseado em Creswell (1998, p. 15) a “Pesquisa [de abordagem] qualitativa é um processo de indagação baseada numa tradicional metodologia distinta de investigação que explora um problema social ou humano”. Em vista disso, foi utilizado um questionário para o levantamento de informações cuja intencionalidade foi refletir sobre as prováveis dificuldades que foram potencializadas ou não nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, durante a pandemia da COVID-19.

Embasado no que diz Piovesan e Temporini (1995, p. 4) sobre a pesquisa exploratória “Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer”. Ou seja, utilizar a pesquisa exploratória é embasar a teoria do que se está pesquisando, conhecer o objeto estudo em um sentido geral, para o planejamento das práticas e reflexão das características para conduzir um enfoque real do que se pretende alcançar futuramente com a coleta de dados após a etapa exploratória.

Inicialmente a pesquisa seria desenvolvida em uma instituição municipal de Sapé, escola essa que me recebeu de maneira respeitosa no período do estágio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, onde tive uma experiência gratificante e encorajadora a mim enquanto futura Pedagoga. A instituição disponibiliza o Ensino Fundamental I e o Ciclo I e II da EJA, no entanto implementou a modalidade apenas no período posterior à pandemia, impossibilitando minha pesquisa sobre a experiência em relação ao período pandêmico.

Desse modo foi necessária à busca por outra instituição e a maioria das instituições municipais não mantiveram as aulas da EJA no período pandêmico ou nem possuíam a modalidade em suas instalações, sendo implantadas após a pandemia; outras estão em regiões de difícil acesso e periculosidade. Já as instituições estaduais com Ensino Fundamental, Médio e a modalidade da EJA, utilizaram o modo remoto por meio de plataformas como o *google meet*, enviando vídeos através das redes sociais como o *WhatsApp* e também através do envio de atividades impressas e disponíveis na instituição por período agendado de acordo com os dados coletados na pesquisa.

Por isso a instituição onde foi feita a pesquisa e levantamento de dados foi a instituição Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Sapé que está localizada no Centro do município de Sapé, e que por mais que possua uma boa estrutura e localização, sofreu em vários aspectos no período pandêmico e isso refletiu no desempenho

desses alunos em sala de aula. Nesta etapa a partir da coleta de dados dessas informações pude me aproximar diante desta problemática e trazer a realidade da instituição

Gil, (2002) analisa que [...] o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. “Já a entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever.” E nessa pesquisa foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, sendo um questionário com 15 questões abertas voltadas ao período pandêmico, sobre quais dificuldades sentiram, se sofreram físico ou psicologicamente nesse período, como e porque continuaram a estudar.

Através de uma aproximação respeitosa os alunos sentiram-se à vontade para relatar suas experiências, as questões abordam a experiência dos alunos e professoras após o retorno presencial e como a pandemia refletiu no ensino aprendizagem dos estudantes. Os alunos responderam com meu auxílio o questionário e alguns também conversaram e responderam as questões abertamente sobre a realidade que enfrentaram.

As questões foram entregues após a autorização da direção e da assinatura do termo de consentimento de todos que participaram, esses questionários buscam evidenciar quais meios os professores utilizaram para a realização das atividades e quais ações o município e a escola ofereceram para auxiliar as atividades nesse período e no retorno às aulas presenciais. Já os professores por falta de disponibilidade levaram o questionário e me entregaram posteriormente com as respostas, que partiam da mesma linha dos alunos, mas com o olhar direcionado as dificuldades enfrentadas por eles para ministrar as aulas e auxiliar os alunos no período pandêmico e pós-pandêmico.

3.1 A Educação de Jovens e Adultos na localidade de Sapé – O campo de investigação

O locus da nossa pesquisa é um município brasileiro do estado da Paraíba chamado Sapé; que está localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa. A denominação Sapé originou-se da existência de um tipo de capim abundante na região, conhecido pelos indígenas como EÇAPÊ, o que alumia o caminho, o que dá claridade. Dele se serviam para fazer fachos de iluminar as travessias noturnas. Em 1º de dezembro de 1925, por determinação da lei Estadual nº 627 do então Presidente do Estado da Paraíba, Doutor João Suassuna, foi criado o município de Sapé, elevado a categoria de vila. Atualmente compreende ao município, apenas o distrito de Renascença, visto que Sobrado e Riachão do

Poço emanciparam-se em 1996. Segundo o IBGE (2022), possui uma área territorial de 313,678 km², com uma população residente de 51.306 pessoas, com um nível de escolarização de 6 a 14 anos de 95,9% [2010]. De acordo com a Secretária Municipal de Educação a cidade possui 64 instituições sendo 10 com a modalidade da EJA, com 675 matriculados.

O foco da pesquisa é uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na cidade de Sapé. Onde segundo o Projeto Político Pedagógico da Instituição do ano de 2023, a instituição possui no turno da manhã as seguintes turmas: três 6º ano, três 7º ano e dois 8º ano do Ensino Fundamental regular, no turno da tarde com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental Regular, duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental regular; duas 1ª séries, duas 2ª série e duas 3ª séries do Ensino Médio Regular, e no turno da noite duas 8ª séries do Ensino Fundamental na Modalidade EJA, duas 1ª séries, duas 2ª série e duas 3ª séries do Ensino Médio na Modalidade EJA.

Durante minhas visitas a tive acesso ao Projeto Político Pedagógico da instituição onde conheci sobre sua fundação através do decreto de nº 795, de 1º de abril de 1936, onde o Governador do Estado da Paraíba Argemiro de Figueiredo, decretou criada a Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na cidade de Sapé. Sendo assim a primeira escola estadual fundada nesta cidade, com o objetivo de formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e formular conceitos. A escola está localizada na Avenida Simplício Coelho 97, Centro – Sapé/PB.

3.2 O impacto das aulas remotas e as medidas adotadas no período pandêmico em uma escola estadual de Sapé

Neste capítulo apresentamos as análises e resultados referentes à pesquisa de campo. Foram realizadas as entrevistas e questionários com seis pessoas, sendo duas professoras e quatro alunos estudantes da mesma escola pública localizada na cidade de Sapé-PB. O questionário para os professores continha quinze questões e para os alunos dezoito, organizados por três blocos de acordo com os objetivos da nossa pesquisa. Inicialmente trazendo a identificação dos sujeitos, motivações e especificações voltadas a EJA. Depois, identificando as dificuldades de escolarização dos sujeitos provocados pela pandemia. Em terceiro trazendo as estratégias adotadas pelos professores para a escolarização dos discentes diante da pandemia. E por último enfatizando o que a rede municipal e a escola fizeram para

dar suporte aos alunos e professores da Eja no período pós pandêmico.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são duas professoras da EJA turmas Ciclo III e do Ensino Médio, as quais foram identificadas com nomes fictícios a fim de manter em sigilo os nomes dos participantes entrevistados, como Lucas e Mateus, sendo do Ciclo III, juntamente com quatro discentes, do Ensino Médio da EJA que foram identificados como José, Mariana, Paula e Clara. A faixa etária desses alunos é de 18 a 30 anos.

Tabela 1 – Dados dos alunos participantes

NOME FICTÍCIO DOS ALUNOS	IDADE	CICLO
Lucas	18 anos	Ciclo III
Mateus	18 anos	Ciclo III
José	22 anos	Ensino Médio
Paula	19 anos	Ensino Médio
Mariana	30 anos	Ensino Médio
Clara	26 anos	Ensino Médio

Fonte: Dados coletados na pesquisa em agosto/2023.

Tabela 2 – Dados das professoras participantes

NOME FICTÍCIO DAS PROFESSORAS	IDADE
Maria	40 anos
Ana	37 anos

Fonte: Dados coletados na pesquisa em agosto/2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 As dificuldades dos sujeitos provocadas pela pandemia

Inicialmente lhes apresentei as questões e conversei levantando os dados pessoais para entender o que os motivou a continuarem a estudar através da EJA e então adentrar no tema dessa pesquisa que é o que a pandemia provocou aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. A primeira questão foi se o período pandêmico afetou psicologicamente ou fisicamente de alguma maneira esses estudantes. Diante dessa pergunta obtive respostas diferentes, onde Mateus e Paula disseram que não se sentiram afetados nesse período,

Não.

e

Não acompanhei online.

A resposta de Paula onde afirma não ter acompanhado as aulas online nos faz refletir sobre a garantia de direito à educação que através do Art. 205. Da constituição de 1988 diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, [s/p]).

Refletindo sobre podemos destacar que se Paula não acompanhou o sistema remoto, por quaisquer que sejam os motivos, nos quais ela não relatou especificamente, ela teve seu direito negado, e foi extremamente prejudicada, pois esse era o único meio de aula disponível na época, então por mais que ela acredite que a pandemia não a tenha afetado, os seus direitos foram sim prejudicados.

Os demais que são Lucas, José, Mariana e Clara disseram que sim, e que o modo *online* os desestimulou a estudar, ficaram com menos motivação e sem vontade de assistir as aulas nesse período, dentre eles Mariana e Clara disseram:

Sim, fiquei desestimulada e não acompanhava as aulas direito.

Sim, assisti por obrigação e voltei pra escola sem nenhuma vontade de continuar.

Já Lucas e José destacaram:

Sim, fiquei com mais preguiça.

Perdi a vontade de estudar.

Por meio desses relatos nota-se que as aulas remotas desestimularam esses alunos, e que acompanhavam as aulas sem nenhum interesse. A segunda questão direciona-se a esse ponto, se em algum momento dessa modalidade pensaram em desistir dos estudos e por que. Nessa questão semelhantemente Mateus e José não pensaram em desistir porque na verdade nem acompanhavam as aulas online.

Não, nem assistia.

Não porque eu nem entrava nas aulas online.

Tanto Mateus quanto José afirmam que não pensaram em desistir, mas a partir do momento em que não acompanhavam as aulas, eles automaticamente haviam desistido, apenas permaneceram matriculados.

Em relação ao acompanhamento das aulas Lucas relatou que pensou em desistir por que:

Sim, porque não tinha nenhuma obrigação de acompanhar.

Os alunos relataram que não tinham obrigação de assistir as aulas remotas, que não era obrigatório porque ninguém acompanhava a frequência deles e a escola não estimulava.

Paula disse que:

Sim, porque não tinha estímulo da escola.

Já Mariana e Clara tiveram motivações diferentes:

Sim, mas preciso concluir os estudos e não cancelei a matrícula.

Nessa resposta de Mariana podemos notar que a sua aprendizagem não é um ponto importante em sua formação, enquanto Clara:

Sim, porque eu trabalho e foi difícil fazer as duas coisas naquele período.

Mariana pensa em concluir os estudos e por isso não cancelou sua matrícula, já Clara trabalha durante o dia e conciliar os estudos com o modo remoto foi difícil naquele período. Assim como já citado sabemos o quão as dificuldades socioeconômicas dos alunos da EJA influenciam no seu desempenho em sala de aula, o no período pandêmico não foi diferente, assim como Clara é preciso lembrar que as maiorias dos educandos da EJA chegam até a sala de aula cansados após um dia intenso de trabalho, sobre isso Brasil, 2006 cita que:

[...] sempre que pensamos em EJA temos que considerar que nossa atividade conta com mulheres e homens trabalhadores. Vale notar, ainda, que em todas as regiões do país, o trabalho é apontado pelos alunos de EJA tanto como motivo para terem deixado a escola, como razão para voltarem a ela (BRASIL, 2006, p.20).

Dessa maneira no período remoto os alunos que necessitavam do trabalho para a própria sobrevivência sentiram ainda mais dificuldade, pois além da pressão em ter que conciliar os estudos mais o trabalho surgiu ainda o medo e as incertezas que a pandemia trouxe a todos nós. Os alunos ficaram mais desmotivados e mantiveram-se matriculados devido à necessidade de conclusão dos estudos. A terceira questão é sobre o apoio dos familiares desses educandos nas atividades escolares no período remoto, onde apenas Lucas diz ter recebido apoio dos pais,

Sim.

Mateus, José, Mariana, Paula e Clara disseram que: *Não.*

A quarta questão levanta um ponto questionado tanto aos alunos entrevistados quanto as professoras, mas buscando suas diferentes percepções. Aos alunos a questão foi se durante a pandemia permaneceram a estudar de maneira remota, e se sim, onde mais sentiram dificuldades. Todos afirmam que continuaram matriculados, porém trouxeram perspectivas diferentes. Lucas e Mariana afirmam que não conseguiam compreender os conteúdos nas aulas *online*:

Sim, continuei matriculado, mas não dava pra absorver nenhuma explicação, era muito superficial. Algumas aulas eram enviadas gravadas e eu não conseguia perguntar nada que tinha dúvida.

Sim, porque eu não conseguia entender nada das aulas.

Enquanto Mateus, José e Paula afirmam que:

Nem assistia às aulas.

Não sentia vontade de assistir.

Ter tido problemas com a sua rede de internet e nem sempre conseguido acompanhar as aulas.

Já Clara destaca novamente o quão seu trabalho influenciou e permanece influenciando no seu desempenho:

Sim, porque o trabalho me deixa cansada e acompanhar as aulas remotas ficava pior do que vim pra escola, eu chegava cansada e sem vontade.

Para as professoras a questão foi semelhante, mas destacando como quando falamos na educação de Jovens e adultos, são diversas as dificuldades, sejam elas em nível de gestão e planejamento, ou até mesmo sobre a adaptação dos estudantes e diante disso quais as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem se destacaram durante o período da pandemia na percepção delas.

Ana diz que:

A carência da família, entre outras dificuldades que os jovens e adultos enfrentam antes da pandemia e se intensificaram.

Maria:

Falta de recursos pedagógicos, e grandes partes dos estudantes não tinham acesso à internet e outros meios necessários na pandemia para as aulas.

Ambas acreditam que as divergências socioeconômicas dos alunos se intensificaram na pandemia e que isso dificultou ainda mais no acompanhamento das aulas, principalmente na falta de recursos como o acesso a internet e os meios necessários para acompanhar as aulas online, o que refletiu diretamente no ensino aprendizagem desses estudantes. Na pandemia essa situação socioeconômica nos remete a uma citação de Arroyo (2017, p. 26): “Passageiros para mais uma viagem escolar. A última? Esse é o lugar da EJA nas hierarquias escolares: a última porta de emergência no hierárquico percurso escolar a transportar esperanças do último

ônibus”. Essa citação aponta que os alunos da EJA são vistos como sujeitos que vivem à margem da sociedade, que veem na modalidade uma oportunidade de garantir um futuro melhor, e que foram prejudicados nesse período por não possuírem direitos igualitários.

A quinta questão é voltada ao retorno dos estudantes, se após o retorno sentiram alguma dificuldade em relação a suas aprendizagens, e todos sentiram dificuldades e que não evoluíram aulas online.

Lucas, Mateus, José e Clara sentiram que regrediram nas aulas remotas.

Sim, senti que eu regredi.

Sim, eu não aprendi nada nesse tempo.

Sim, com certeza não evolui nada.

Sim, eu tive muita dificuldade na aula remota.

Já Paula perdeu a vontade de estudar, afirma ter preguiça e Mariana perdeu a atenção.

Senti que voltei mais preguiçosa.

Senti que aqui eu consigo ter mais atenção.

Cada um pontua a sua maneira, que não evoluíram por desatenção, preguiça, desestímulo ou dificuldade em acompanhar as aulas, mas todos sentiram que não evoluíram pedagogicamente. Ainda no primeiro objetivo levando em consideração a questão direcionada aos alunos sobre as dificuldades em relação a sua aprendizagem, as professoras foram questionadas sobre quais dificuldades na aprendizagem que foram intensificadas no retorno presencial das aulas e ambas concordam que as dificuldades se intensificaram na pandemia.

Diversos fatores, mas principalmente o emocional abalado (ANA).

A maior dificuldade foi a aprendizagem, que foi drasticamente afetada. No retorno os estudantes apresentaram déficit de aprendizagem (MARIA).

Nessa questão Ana acredita que o principal fator que influenciou a dificuldade na aprendizagem no retorno presencial foi o emocional abalado devido à pandemia, tanto os professores quanto os alunos notaram que o período pandêmico desestabilizou a todos emocionalmente. Já Maria diz que os alunos retornaram apresentando aspectos de déficit na aprendizagem o que afetou drasticamente seu retorno à sala de aula. A última questão

direcionada as professoras sobre o primeiro objetivo foi as quais as principais dificuldades dos discentes após o retorno presencial, e ambas concordaram que foi especialmente na dificuldade de aprendizagem, no desenvolvimento desses alunos.

Comportamento, ausências do apoio da família, dificuldades na aprendizagem e dentre outros (ANA).

Foi o déficit na aprendizagem (MARIA).

Ambas concordam que foi a aprendizagem o maior déficit causado pela pandemia, no entanto Maria diz que foi o déficit na aprendizagem, já Ana que além da dificuldade na aprendizagem a ausência da família em apoiar esses alunos, a falta de interesse e mau comportamento dificultaram ainda mais esse retorno presencial.

Assim como já citado nesse trabalho a fala da professora Ana nos remete a ausência da família no apoio a esses estudantes e o motivo ao qual se dá essa ausência. Sobre essa problemática, Cunha (2020) destaca ainda que “[...] muitos alunos terão os pais/familiares como professores, já que algumas tecnologias utilizadas pelos professores ou a forma como desenvolvem o ensino não possibilitam a aprendizagem [...]” (CUNHA, 2020, p. 35). Além da baixa escolaridade dos familiares onde muitas vezes não compreendem a importância da formação para o futuro desses discentes o principal motivo para a falta de apoio da família é justamente o trabalho, a falta de tempo para acompanhar esses adultos e adolescentes que já sofrem com a desigualdade no fator tempo por precisarem trabalhar para ajudar seus pais e para própria sobrevivência. A grande maioria desses familiares passa a maior parte do dia trabalhando e em horários diversos não conseguindo acompanhar seus filhos durante o período remoto e até mesmo no período regular, bem como podem ter dificuldades no uso das tecnologias que foram necessárias nesse período.

Para finalizar esse último objetivo a sexta questão direcionada aos alunos foi sobre após o retorno presencial, se sentiram que houve um retrocesso no seu desenvolvimento em comparação ao período antes da pandemia. Nesse quesito as opiniões foram divergentes. Lucas, José e Paula sentiram que sim:

Sim, por conta da falta de explicações, eu não tinha como tirar as dúvidas, os professores não explicavam direito, só mostravam os conteúdos.

Sim, eu não entendo os assuntos que são continuidade.

Sim, porque antes eu sentia que estava desenvolvendo mais antes.

Ambos sentiram que durante a pandemia retrocederam por não conseguirem ter um acesso direto aos professores o diálogo e compreensão dos conteúdos se tornava ainda mais complicado. Já Mariana sentiu que após o seu retorno presencial o período remoto agiu como um estímulo para ela, pois sentiu que retornou com força de vontade:

Senti que me deu mais vontade de estudar quando voltei.

A fala de Mariana é interessante, pois ela demonstra que o tempo em que passou afastada da escola fez com que ela se sentisse estimulada para retornar ao ambiente, que lhe deu mais vontade de concluir seus estudos. Para Mateus e Clara esse período foi visto de forma diferente:

Eu não acompanhei as aulas, então tudo que eu tinha aprendido esqueci.

Não porque eu já tinha muita dificuldade antes.

Enquanto Mateus diz que esqueceu tudo que aprendeu anteriormente nesse período, Clara afirma que sentiu que não piorou, porque já tinha bastante dificuldade antes mesmo da pandemia. A fala de Clara destaca a desigualdade de recursos ofertados nas instituições públicas em relação aos ofertados nas instituições particulares e que antecede o período pandêmico. Muitos dos alunos das escolas públicas foram afetados por não possuírem acesso a recursos digitais, Palú (2020) traz:

As aulas presenciais foram suspensas e esse direito passou a ser ofertado de forma remota, sobretudo, por meio de plataformas digitais. No entanto, muitos alunos da escola pública não têm acesso a esses recursos, sendo que alguns são atendidos por meio de atividades impressas, ou não estão sendo atendidos. A realidade educacional de alunos e professores foi drasticamente alterada (PALÚ, 2020, p. 101).

A obrigatoriedade do estado em garantir a educação a todos está inserida em um universo de disputas políticas, onde os mais favorecidos possuem acesso as melhores oportunidades e a oportunidade de estar no espaço escolar com os poucos recursos oferecidos que é a única realidade que esses alunos das instituições públicas conheciam, lhes foi drasticamente tirado.

4.2 As estratégias didáticos-pedagógicas para superar as dificuldades

O segundo objetivo é voltado para conhecer as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelas professoras para superar as dificuldades de escolarização dos discentes. Desse modo iniciamos com as respostas das professoras a questão: O período remoto trouxe desafios para todos os professores, nos mais diversos segmentos. Como foi para você a pensar, planejar e desenvolver estratégias para um ensino sem contato físico e longe da rotina escolar? Ana e Maria disseram que:

Tive que enfrentar e planejar tudo novo.

Esse período foi de grandes descobertas e inovação, tendo que criar estratégias para esse período sombrio.

Ambas dizem que tiveram que se planejar e buscar novas estratégias, mas não especificaram como. Cunha, (2020) cita em relação ao despreparo dos professores para o uso da tecnologia:

Embora o percentual de professores com o nível superior seja bem mais expressivo do que os que possuem apenas o nível médio ou inferior, é possível que a maioria deles não tiveram em suas formações a preparação adequada para lidar com as novas tecnologias no âmbito educacional (CUNHA, 2020, p. 34).

O estudo feito pelo INEP (2017), onde Cunha (2020) aponta os dados revelou que a maioria dos professores não possuem formações adequadas voltadas a preparação para lidar com as tecnologias, nem obtiveram formação continuada específica, mas que cerca de 76% dos professores se mobilizaram para buscar estratégias e formações.

Para os alunos a primeira questão voltada ao segundo objetivo também foi sobre se no período de aulas remotas eles receberam o auxílio das professoras e quais meios elas utilizaram para isso. As opiniões divergiram, José e Mariana dizem que tinham apenas as aulas *online*:

Só as aulas.

e

Nada, só as aulas.

Diferente de José e Mariana, Paula destaca que:

Alguns professores além da aula online falavam no grupo com os alunos, e enviavam vídeos das explicações, outros não.

Lucas, Mateus e Clara afirmam que além da aula existiam as atividades impressas que ficavam disponíveis na secretaria da escola.

As aulas eram pelo google meet e eles não respondiam as dúvidas (que ninguém nunca tirava porque nunca entendia) pelo WhatsApp e as provas eram enviadas por lá também.

Alguns faziam tarefa impressa, mas nunca fui buscar.

Tinham as aulas e as tarefas que deixavam na secretaria pra quem não tinha internet direito, mas não tinha tempo de fazer.

Por mais que alguns afirmem que existiam as atividades impressas além das online, eles levantam pontos diferentes para justificar a inutilização desse material, Lucas não compreendia os conteúdos e explicações, pois os professores não tiravam as dúvidas via *WhatsApp*, Mateus nunca foi buscar os materiais, e Clara não tinha tempo de acompanhar.

Na segunda questão direcionada as professoras elas trouxeram respostas divergentes, sobre qual estratégia didático-pedagógica que em suas opiniões foram importantes para superar as dificuldades existentes e ampliadas na pandemia:

Comunidade escolar em união (ANA).

A principal estratégia foi o uso da internet, as aulas online via google meet, atividades e leituras orientadas (MARIA).

Ana diz que a comunidade teve que se unir mais para conseguir passar pela pandemia enquanto Maria, que o maior aliado foi às plataformas online e atividades orientadas como leituras. Ainda sobre as estratégias utilizadas pelas professoras no período pandêmico foi questionado aos alunos quais recursos à escola e as professoras disponibilizaram para a realização das atividades remotas. Nessa questão não houve divergências todos afirmam que nem os professores nem a escola disponibilizaram novas ideias para o formato online.

Nada, só as folhas (LUCAS).

Nunca tinha nem folha quando diziam que tinha, eu vinha buscar e não tinha (MATEUS).

Nada (JOSÉ).

Os professores só davam as aulas (PAULA).

Não fizeram nada de diferente (MARIANA).

Nada (CLARA).

A terceira questão voltada aos alunos foi em relação a escola, se foi utilizado alguma estratégia para busca dos estudantes que não participaram das atividades ofertadas pela escola na pandemia. Nesse ponto, todos menos Lucas afirmam que não:

Não, eu passei sem estudar (MATEUS).

Não (JOSÉ).

Não (PAULA).

Não (MARIANA).

Não, só as notas (CLARA).

Por mais que não fosse obrigatório assistir aula a escola dava pontos pra quem fizesse as atividades e provas (LUCAS).

Quando pensamos nas estratégias que os professores utilizaram durante período pandêmico voltamos os olhares para a falta de especialização desses docentes, pois segundo os relatos não foi lhes oferecido nenhuma formação específica pelo município, escola ou estado, todos foram pegos de maneira emergencial e não tiveram uma formação específica voltada aos instrumentos utilizados nas aulas remotas. Em relação a isso, assim como já foi destacado por outros autores no texto de Bessa (2021) diz que:

Neste novo contexto, professores e toda equipe gestora tiveram que adequar o ensino, fazendo uso de recursos tecnológicos, para dar continuidade às atividades, no entanto, muitos estudantes de comunidades carentes não têm acesso à internet, a infraestrutura não é adequada, faltam recursos técnicos e tecnológicos para dar suporte aos educandos (BESSA, 2021, p.185).

A falta de especialização oferecida de maneira específica dificultou ao uso de novas estratégias no processo de ensino aprendizagem, por não conhecerem as plataformas e não elaborarem meios de atrair esses discentes inúmeros problemas ocorreram nessa utilização,

não só com os alunos, mas com a família e toda a comunidade escolar. Problemas como a desmotivação desses alunos e seus responsáveis que assim como já foi relatado através dos resultados de nossa pesquisa se mantiveram matriculados apenas para cumprir os dias letivos, sem acompanhar as aulas nem compreender os conteúdos.

Pensando nessas ações a quarta questão feita aos alunos foi sobre quais ações didático pedagógicas as professoras realizaram com os estudantes após o retorno presencial. José e Clara acharam que nada mudou após esse retorno:

Acho que nada diferente.

Nem todo mundo inventa alguma coisa, é sempre só explicação e atividade.

Enquanto Lucas, Mateus, Paula e Mariana notaram a tentativa dos professores em diversificar suas aulas,

Todas as atividades que a gente faz valem ponto a mais.

O desfile, quadrilha, essas coisas que já tinham antes e que valem ponto.

Sim, tentaram fazer aulas em grupo com dinâmicas.

Acho que alguns professores tão tentando não deixar a aula tão chata, colocam vídeos e essas coisas.

Ambos notaram que alguns professores tentaram fazer aulas diversificadas, com vídeos, dinâmicas. Lucas afirmou que para estimular os alunos as atividades passaram a valer pontos e Mateus que a instituição já oferecia atividades anteriormente a pandemia e que voltaram a acontecer esses eventos. Esse ponto levantado por Mateus nos remete a última questão direcionada aos alunos para esse segundo objetivo sobre se após o retorno presencial a escola ofereceu alguma maneira de auxiliar os professores com ações didáticas para o desenvolvimento dos alunos. Mateus, José e Paula disseram que nada mudou.

Não vi nada de diferente.

Não.

Não.

Mariana e Clara falaram que a estruturação da escola mudou:

Como a escola estava reformada tem a sala de informática que alguns professores usam.

Fora na estrutura mudou nada.

Lucas notou uma diferenciação no uso de materiais:

Sim, compraram mais folhas que estávamos usando mais.

Para as professoras no segundo objetivo foram duas últimas questões, a penúltima é em relação a como elas se sentem sabendo que viveu a experiência de uma pandemia mundial, lecionando a distância, se já compreenderam a importância de sua dedicação para a educação dessas pessoas. Ambas se sentem bem por terem conseguido enfrentar a pandemia:

Sim, por estar viva. Serviu para unir a comunidade escolar (ANA).

Me sinto vitoriosa por passar por esse período e conseguir lecionar através das chamadas de vídeos via WhatsApp e também as online (MARIA).

Ana acredita que essa experiência foi importante para unir a comunidade escolar e que estava feliz por ter enfrentado esse período estando bem de saúde, viva e disposta a continuar. Maria sente-se vitoriosa por ter conseguido lecionar de maneira online e ajudar os alunos pelas redes sociais. Na última questão voltada ao segundo objetivo dessa pesquisa voltamos para o olhar das professoras para o pós retorno presencial, quais estratégias didáticas pedagógicas elas estão utilizando para superar as dificuldades encontradas pelos alunos atualmente:

Desenvolver novas estratégias com atividades mais dinâmicas (ANA).

Estamos sempre planejando a fim de promover o envolvimento e comprometimento dos estudantes fazendo um conjunto de atividades lúdicas e que renovem os conhecimentos já adquiridos (MARIA).

Ambas tiveram que desenvolver novas estratégias como atividades mais dinâmicas para tentar prender a atenção desses alunos que retornaram mais dispersos pós-pandemia.

4.3 Ações desenvolvidas através da Rede Municipal voltadas para a EJA

Para esse último objetivo nos voltamos ao período inicial da pandemia, onde a decisão tomada pelo Conselho Nacional de Educação foi para que todos os estados utilizassem o sistema remoto de maneira emergencial, Cunha (2020) cita que: “[...] O CNE considerou-a como um ciclo emergencial que visa à mitigação dos impactos da pandemia na educação em razão da longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nas escolas [...]”. Ou seja, a decisão de utilizar a estratégia online foi visando amenizar o impacto desse período de suspensão das aulas presenciais, mas quais as ações desenvolvidas através da Rede Municipal de ensino que agiram como suporte nas turmas da EJA pós-pandemia, após esse retorno? Esse é exatamente o ponto das questões desse último objetivo.

Iniciamos essa análise através da visão das professoras Ana e Maria que são as participantes dessa pesquisa, a primeira questão visa saber se com o retorno das aulas presenciais houve alguma orientação do município ou formação específica voltada para a EJA. Ana diz que o município não, mas o estado sim:

Sim, o estado enviou um planejamento.

Enquanto Maria afirma que nada foi oferecido:

Infelizmente não.

Em relação a formação continuada dessas discentes a segunda questão busca entender se o município oferece ou ofereceu alguma formação continuada para a Educação de Jovens e Adultos.

Novamente elas divergem, onde Ana diz que:

Sim, o município ofereceu formação continuada na área da EJA.

E Maria diz que:

Não.

Ana e Maria são de modalidades diferentes, diante disso suas opiniões divergem, pois o município que é o responsável pela formação do ensino fundamental, não ofereceu. Voltando para as questões direcionadas aos alunos a primeira questão feita a eles foi se o que

se eles acham que o município de Sapé deveria direcionar mais atenção para as turmas da EJA, e de que modo isso deveria ser feito. Lucas e Mateus afirmam que não deveriam direcionar mais atenção para a EJA por acreditarem que da maneira que está, está bom. Pois se o município trouxer novas atividades talvez eles por serem da modalidade da EJA não conseguiriam acompanhar:

Não, porque todo mundo aqui trabalha e se o município inventar mais atividades a gente não vai conseguir acompanhar.

Não, está bom assim.

Os demais discordam, Paula diz que é necessário, mas que não está ruim:

Precisava, mas não tá tão ruim agora.

José, Mariana e Clara trazem pontos sobre a desigualdade sofrida pelos alunos da EJA que frequentam o turno da noite com os demais turnos:

Deveria ter aula de educação física, a gente só tem teoria, não tem quadra, nem nada.

Sim, principalmente a merenda, porque a gente passa o dia trabalhando e tem dias que nem tem jantar.

Sim, nada que tem de dia tem de noite.

Essa mesma questão foi feita as professoras, se município deveria direcionar mais atenção a modalidade da EJA e em quais aspectos. Ambas disseram que sim:

Sim, capacitação voltada a EJA (ANA).

Sim, principalmente no aspecto didático pedagógico (MARIA.)

Enquanto Ana diz apenas que deveriam enviar capacitações para os professores da EJA, Maria acredita que deveria ser mais trabalhado o aspecto didático pedagógico dessa modalidade.

Esse ponto levantado por Ana sobre formação continuada voltada para a EJA, Pomini e Farias (2014) destacam que:

No que diz respeito à formação continuada dos educadores da EJA, esta tem sido ofertada ao profissional que, durante seu processo de formação acadêmica, não cursou disciplinas específicas da EJA e, portanto, desconhece algumas especificidades desta modalidade de ensino da Educação Básica (POMINI; FARIAS, 2014, p. 5).

Os autores afirmam que a formação voltada a EJA muitas vezes nem é ofertada no seu curso de formação e que é especificamente direcionada a esses profissionais. Mas e em relação aos conteúdos e formação continuada de profissionais que já atuam na modalidade da EJA? A descontinuação de formação e processo de escolarização desses estudantes foram e continuam sendo afetados devido ao pouco entendimento dos profissionais atuantes para os procedimentos metodológicos adequados.

A última questão dessa pesquisa, voltada as professoras participantes, foi em relação ao município, se desenvolveu ações para auxiliar a escola no período pandêmico, e se após o retorno presencial, buscou auxiliar o retorno dos estudantes. Ana diz que sim, e Maria diz que não:

Apoia em diversos sentidos, tanto na estrutura da escola como no envio de estratégias.

Infelizmente não, em nenhum aspecto.

Enquanto Maria afirma que em nenhum aspecto o município ofereceu apoio a esses profissionais Ana diz que ajustaram tanto a estrutura escolar como enviaram estratégias que antecederam o retorno presencial.

Pensando na parte estrutural da instituição a segunda questão direcionada aos alunos para este terceiro objetivo busca entender se período de suspensão das aulas presenciais, a escola passou por reformas e/ou melhorias nas instalações físicas e se foram realizadas adaptações físicas na escola, exclusivamente, por conta da covid-19. Todos afirmam que sim:

Sim, pintaram (MATEUS).

Sim (JOSÉ).

Sim, reformaram na pandemia (PAULA).

Sim, reformaram (CLARA).

No entanto Lucas e Mariana destacaram as melhorias:

Sim, colocaram negócio de álcool e ar condicionados.

Sim, reformaram tudo e colocaram ar condicionado.

E após esse retorno presencial os alunos sentiram de alguma forma a existência de algum problema na estrutura ou no acesso de informações e materiais em seu retorno a escola? Esses problemas já existiam antes da pandemia?

Todos menos Mateus afirmam que sim, ele afirma que nada mudou:

Pra mim não mudou nada.

Lucas e Mariana destacam as mudanças físicas:

Na estrutura não, melhorou. Mas nos materiais continuou a mesma coisa, usando os livros que o governo manda e prova e atividade em folha.

A escola foi reformada e isso ajudou porque as salas com ar condicionado ficam mais confortáveis, mas nas tarefas esta a mesma coisa.

Enquanto Clara, Paula e José trazem a dificuldade de compreensão dos conteúdos e como isso se intensificou no pandêmico:

Pelo menos depois que voltamos pra escola podemos conversar com os professores diretamente, na pandemia era muito complicado conseguir falar com eles.

Sim, piorou muito pra eu conseguir entender os assuntos.

Sim, pirou bastante porque depois da pandemia ficou tudo mais difícil.

Para ambos o período pandêmico intensificou a dificuldade de acesso aos professores e suas dificuldades em relação aos conteúdos. E para auxiliar a escola no período pandêmico o município desenvolveu ações segundo os alunos? Todos afirmam que acreditam que não, menos Lucas que acredita que a escola obedecia ao que o prefeito mandava:

Não que eu saiba, acho que a escola obedecia ao que o prefeito mandava e pronto (LUCAS).

Não (MATEUS).

Não, só as aulas mesmo (JOSÉ).

*Acho que não, só os professores mesmo que davam aula (PAULA).
Não sei (MARIANA, 2023).*

Acho que não (CLARA).

E após o retorno presencial, o município buscou auxiliar esses estudantes de alguma maneira? Uns acreditam que não, outros afirmam nem saber e Lucas traz uma observação em relação aos professores, ele diz que:

Quando a gente voltou não vi nada do município e da escola, mas os professores já voltaram exaustos pedindo ajuda pois não estavam bem psicologicamente.

Para Mateus nada mudou:

Pra mim continuou igual antes.

E José, Mariana, Paula e Clara não sabem ou acreditam que não.

Não sei.

Acho que não.

Não sei.

Acho que o município não, mas a escola tentou orientar os professores.

As duas últimas questões para os alunos buscam saber o que motivaram eles a permanecer na escola e agora o que lhes motiva a continuar? Em ambas as questões a maioria afirmou que permaneceram e permanecem na escola porque precisarem terminar os estudos. Durante o período pandêmico afirmaram que:

Não estudei, mas passei então foi bom pra mim (MATEUS).

Terminar (JOSÉ).

Quero terminar os estudos (PAULA).

Precisava continuar pra não reprovar (MARIANA).

Lucas e Clara sonham em construir um futuro melhor:

Terminar o ano pra ir pra universidade.

Eu sonho em me formar e tentar um trabalho melhor.

No pós-pandemia o que lhes motiva a continuar é o sonho de construir um futuro melhor:

Quero me formar e entrar na faculdade pra trabalhar no que eu sonho (LUCAS).

Me formar (MATEUS).

Terminar os estudos e dar orgulho aos meus pais (JOSÉ).

Me formar e fazer outros cursos, outras coisas (PAULA).

Terminar os estudos pra me formar e quem sabe conseguir trabalhar numa coisa melhor (MARIANA).

Quero me formar e continuar a trabalhar (CLARA).

Diante desses relatos notamos que todos continuam na escola por sonharem em se formar e tentar construir um futuro melhor, com melhores oportunidades.

A UNESCO (2008, p.31-32) confirma a obrigatoriedade do governo:

Cabe ao governo, federal por determinação legal, coordenar as políticas em âmbito nacional, mas programas centralizados e uniformes resultam inapropriados e pouco flexíveis para responder a diversidade territorial, política, econômica, e sociocultural do país.

Essa citação é retrato de um país com tanta desigualdade social e que necessita da busca dos sujeitos pela efetivação das políticas nacionais obrigatórias. Ao público da EJA os programas centralizados e uniformes resultam inapropriados e pouco flexíveis para responder a diversidade territorial e com divergências socioeconômicas, políticas e culturais do país. O público da EJA necessita de um olhar diferenciado, de programas de alfabetização e ideias motivadoras como bolsas de estudos, estratégias didático-pedagógicas e campanhas em massa para mobilizar Jovens e Adultos a terem melhores oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho deu a oportunidade de conhecer o universo da Educação de Jovens e Adultos em um período pandêmico e pós-pandêmico em uma instituição pública da cidade de Sapé-PB. Desse modo, através das referências teóricas e da pesquisa de campo foi fundamentada essa pesquisa. Foram citados aspectos teóricos em relação à pandemia do Coronavírus (COVID-19) e os seus impactos na educação, a desigualdade social e como a pandemia afetou ainda mais esse direito, os aspectos da EJA como um todo e finalmente a descrição da instituição onde foi realizada a pesquisa os relatos e pontos levantados pelos entrevistados.

Inicialmente lhes foram apresentadas as questões e conversados para entender o que os motivou a continuarem a estudar através da EJA e então adentrar no tema e primeiro objetivo dessa pesquisa que é o que a pandemia provocou aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse primeiro momento foram constatadas as características dos sujeitos, onde a maioria dos que estão matriculados na EJA, são pessoas menos favorecidas, que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no período regular e que necessitam trabalhar no horário diurno e estudar à noite em busca de um futuro melhor, sejam eles concluir um ensino superior ou conseguir um emprego mais oportuno.

Os alunos, foco principal da nossa pesquisa relataram o desestímulo que sentiram através do sistema remoto e como isso afetou diretamente no seu ensino aprendizagem. Alguns nem acompanhavam as aulas online por falta de acompanhamento e foram aprovados automaticamente no final do ano letivo. Outros assistiam às aulas no modo automático e não conseguiam compreender os conteúdos abordados. Dentre estas dificuldades muitas outras surgiram e refletiram agora, no pós-pandêmico onde alunos que passaram quase dois anos longe da sala de aula retornaram com dificuldade pré-existentes na EJA que foram agravadas com a defasagem de estratégias e melhorias no sistema remoto.

O segundo objetivo foi voltado para conhecer as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelas professoras para superar as dificuldades de escolarização dos discentes. Ao buscar os relatos das profissionais que atuam na modalidade da EJA na instituição, elas trouxeram que nesse momento sentiram a importância da formação continuada a partir da necessidade de compreender novas tecnologias e métodos. De estar preparada para novos desafios e que diversos foram os alunos evadiram por medo e insegurança, ou simplesmente por desconhecer o formato do sistema remoto. O desgaste emocional, o atingiu da doença ou por não terem um suporte familiar foram alguns dos aspectos destacados.

Diante da pesquisa feita em campo para este segundo objetivo os relatos dos alunos foi de que as atividades eram elaboradas e enviadas para casa através de um agendamento semanal, mediante que nem todos tinham acesso às redes sociais ou aparelhos celulares que possibilitassem o formato online, mas que nem todos os alunos buscavam esses materiais.

Como ultimo objetivo a busca foi sobre as ações desenvolvidas através da Rede Municipal de ensino que agiram como suporte nas turmas da EJA pós-pandemia, onde as professoras e alunos que fizeram parte dessa pesquisa contribuíram através de seus relatos e experiências vividas nesse período. Os déficits encontrados pelos docentes e alunos foram de que foram feitas melhorias nas instalações da instituição, no entanto o mais importante que seria o acompanhamento e apoio desses alunos ficou em segundo plano. Ambos notaram a desatenção e dificuldade dos alunos no processo de ensino aprendizagem, os próprios falaram sobre o desestímulo que o sistema remoto causou e a defasagem de acompanhamento da rede municipal com o amparo necessário através de estratégias ou materiais didáticos.

Diante disso, é importante reconhecer o quão necessário são as melhorias para a modalidade da EJA diante dessas desigualdades, fazendo-se necessário analisar ações para diminuir a desigualdade, e desenvolver possíveis estratégias oferecidas pela instituição e professores para esses estudantes que são menos favorecidos em todos os aspectos. Dessa maneira, através dessa pesquisa espera-se que os dados levantados possam contribuir com possíveis adaptações nas instituições dessa modalidade na cidade e em todas as instituições do país, contribuindo em minha formação enquanto futura Pedagoga e em país mais igualitário.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BESSA, Sônia. Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. **Revista Devir Educação**, Lavras-MG. Edição Especial, p.183-205, Set./2021. Disponível: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/410>>. Acesso: 23 ago. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=supervis%5C%5Cu00e3o#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205%2F2020%2C%20aprovado%20em%2028%20de,conselhos%20de%20municipais%2C%20estaduais%20e%20federal%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL, Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394**, 1996.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**:

Alunas e alunos de EJA. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência de Notícias** [s/p].

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sape.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 40.131 de 20 de março de 2020**. Paraíba.

<<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-21-03-2020>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.

Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em:

<<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo:** Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação:** para além das teorias da reprodução. Tradução: Ana Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

PALÚ, Janete. A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020, p. 87-103.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-25, 1995 Tradução. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000896753>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

POMINI, Marta Viviani Torrezan; FARIAS, Adriana Medeiros. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Paraná: Cadernos PDE, 2014.

REBELLO, Aiuri. Governo deixou de gastar 80,7 bilhões de reais destinados à pandemia em 2020, diz estudo. **El País Brasil**, São Paulo, s/p, 04 abr. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-07/governo-deixou-de-gastar-807-bilhoes-de-reais-destinados-a-pandemia-em-2020-diz-estudo.html>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUSA; Gilvan dos Santos; OLIVEIRA; Julia Maria da Silva; JÚNIOR; Adenilson Souza Cunha. A educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.61, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4361>>. Acesso em: 26 set. 2023.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:** lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa de TCC que tem como título **“Educação de jovens e adultos e os desafios decorrentes da pandemia da covid-19: um estudo em uma escola pública de Sapé/PB”**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: **O trabalho “Educação de jovens e adultos e os desafios decorrentes da pandemia da covid-19: um estudo em uma escola pública de Sapé/PB”** tem como objetivo geral **analisar os desafios na escolarização decorrentes da pandemia da COVID-19 na Escola Orlando Soares de Oliveira, em turmas da EJA, no município de Sapé**. Ao voluntário caberá a autorização para ser entrevistado tendo suas respostas gravadas, de forma que não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho pra proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 9 9414- 9435 com Iris Lorrane do Vale Paiva**.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este de consentimento livre e esclarecido.

_____ de _____ de 2023.

Assinatura

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Sapé, ____ de _____ de 2023.

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS

Vimos por meio deste, solicitar autorização para realizar entrevistas com duas docentes e seis discentes da Educação de Jovens e Adultos para a pesquisa **“Educação de jovens e adultos e os desafios decorrentes da pandemia da covid-19: um estudo em uma escola pública de Sapé/PB”**. Os possíveis entrevistados serão consultados sobre a sua disponibilidade, sendo assinado em comum acordo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (anexo).

Iris Lorrane do Vale Paiva
(e-mail: paivairis123@gmail.com)

Orientadora
(e-mail: quezia.flor@academico.ufpb.br)

APENDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO (QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS)

Dados pessoais e escolarização

- Sexo:

Feminino () Masculino ()

Idade: _____

- Município e Estado de nascimento: _____

- Residência: Bairro _____

- A residência de sua família está localizada em:

Zona Rural () Zona Urbana ()

Outros () Qual _____

- Etnia/Raça/Cor:

Amarela () Branca () Indígena () Negra () Parda ()

- Com que idade ingressou na escola? _____

- Ficou reprovado em algum ano?

Sim () Em qual série? _____

Não ()

- Você precisou parar de estudar?

Sim () Por quê? _____

Não ()

- O que fez você procurar a EJA?

1º OBJETIVO

- **Identificar as dificuldades de escolarização dos discentes da EJA provocadas pela pandemia;**

Relatos pandêmicos e pós-pandêmicos

1 - O período pandêmico lhe afetou psicologicamente ou fisicamente de alguma maneira?

2 - Em algum momento na pandemia você pensou em desistir dos estudos? Por quê?

3 - Você recebeu apoio da sua família ou amigos nas atividades no período remoto?

4 - Durante a pandemia você continuou a estudar de maneira remota? Se sim, onde mais sentiu dificuldade no sistema remoto?

() Sim () Não

5 - Após o retorno as aulas presenciais você sentiu alguma dificuldade em relação a sua aprendizagem?

6 - Após o retorno presencial sentiu que houve um retrocesso no seu desenvolvimento em comparação ao período antes da pandemia?

2º OBJETIVO

- **Conhecer as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelas professoras para superar as dificuldades de escolarização dos discentes;**

7 - No período de aula remota você recebeu auxílio das professoras? Quais meios elas utilizaram para isso?

8 - Quais recursos à escola disponibilizou para a realização das atividades remotas? E as professoras?

9 - A escola utilizou alguma estratégia para busca dos estudantes que não participaram das atividades ofertadas pela escola na pandemia?

10 - Quais ações didático pedagógicas as professoras realizaram com os estudantes após o retorno presencial?

11 - Após o retorno presencial a escola ofereceu alguma maneira de auxiliar os professores com ações didáticas para o desenvolvimento dos alunos?

3º OBJETIVO

- **Verificar as ações desenvolvidas através da Rede Municipal de ensino que agiram como suporte nas turmas da EJA pós-pandemia.**

12 - Você acha que o município de Sapé deveria direcionar mais atenção para as turmas da EJA? De que modo?

13 - No período de suspensão das aulas presenciais, a escola passou por reformas e/ou melhorias nas instalações físicas? Foram realizadas adaptações físicas na escola, exclusivamente, por conta da covid-19?

14 - Você enquanto aluno(a) sentiu de alguma forma a existência de algum problema na estrutura ou no acesso de informações e materiais em seu retorno à escola? Esses problemas já existiam antes da pandemia?

15 - O município desenvolveu ações para auxiliar a escola no período pandêmico?

16 - Após o retorno presencial o município buscou auxiliar o retorno dos estudantes?

17 - O que o motivou a permanecer na escola no período pandêmico?

18 - E agora, o que te motiva a continuar estudando?

APÊNDICE B

ROTEIRO (QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS)

Dados pessoais e escolarização

- Sexo:

Feminino () Masculino ()

- Idade: _____

- Município e Estado de nascimento: _____

- Residência: Bairro _____

- A residência de sua família está localizada em:

Zona Rural () Zona Urbana ()

Outros () Qual _____

- Etnia/Raça/Cor :

Amarela () Branca () Indígena () Negra () Parda ()

1 - Você possui graduação? Se sim, em qual curso?

2 - E alguma pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado?

3 - Possui ou está cursando formação específica voltada a EJA?

4 - O que te motivou ensinar na EJA?

1º OBJETIVO

- **Identificar as dificuldades de escolarização dos discentes da EJA provocadas pela pandemia;**

5 - Sabemos que quando falamos na educação de Jovens e adultos, são diversas as dificuldades, sejam elas em nível de gestão e planejamento, ou até mesmo sobre a adaptação dos estudantes. Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem se destacaram durante o período da pandemia em sua percepção?

6 - Levando em consideração a questão anterior, quais dificuldades na aprendizagem que foram intensificadas no retorno presencial das aulas?

7 - Quais as principais dificuldades dos discentes após o retorno presencial?

2º OBJETIVO

- **Conhecer as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelas professoras para superar as dificuldades de escolarização dos discentes;**

8 - O período remoto trouxe desafios para todos os professores, nos mais diversos segmentos. Como foi para você a pensar, planejar e desenvolver estratégias para um ensino sem contato físico e longe da rotina escolar?

9 - Qual estratégia didático-pedagógica que em sua opinião foi importante para superar as dificuldades existentes e ampliadas na pandemia?

10 - Como se sente sabendo que viveu a experiência de uma pandemia mundial, lecionando a distância? Já compreendeu a importância de sua dedicação para a educação dessas pessoas?

11 - E após o retorno presencial? Quais estratégias didáticas pedagógicas você está utilizando para superar as dificuldades encontradas pelos alunos?

3º OBJETIVO

- **Verificar as ações desenvolvidas através da Rede Municipal de ensino que agiram como suporte nas turmas da EJA pós-pandemia.**

12 - No retorno as aulas presenciais houve alguma orientação do município ou formação específica voltada para a EJA?

13 - O município oferece ou ofereceu alguma formação continuada para a Educação de Jovens e Adultos?

14 - O município deveria direcionar mais atenção a modalidade da EJA? Em quais aspectos?

15 - O município desenvolveu ações para auxiliar a escola no período pandêmico? E após o retorno presencial, buscou auxiliar o retorno dos estudantes?